

Roriz promete trem-bala

Governador garante que a obra mudará o eixo de desenvolvimento do país

O governador Joaquim Roriz dedicou boa parte de seu discurso ontem durante solenidade de posse do secretário de Administração de Parques e Unidades de Conservação, Ênio Dutra, no Palácio do Buriti, para esclarecer o projeto de implementação de um trem de alta velocidade para promover a integração entre Brasília e Goiânia. Em tom de desabafo, Roriz reafirmou a intenção de construir um trem-bala entre as duas cidades, cujo objetivo seria o de transferir o pólo de desenvolvimento do país do eixo Rio-São Paulo para a região Centro-Oeste, "onde fica localizada a maior reserva agrícola do planeta terra".

— Estão me chamando de maluco porque estou dizendo que vou construir o trem-bala. Mas eu vou construir mesmo. O Centro-Oeste é o futuro do país. Por que não mudar esse eixo? — indagou.

Depois de aplaudido pela platéia que assistia à cerimônia no salão negro do Buriti, Roriz garantiu não estar preocupado com o prazo para a conclusão da obra que, segundo ele, poderia durar "até 100 anos". O importante seria dar o pontapé inicial rumo ao desenvolvimento da região.

— Parece (uma obra) faraônica,

parece um sonho. Não interessa, o importante é iniciar — afirmou.

O alto custo do projeto, orçado por um estudo preliminar da Secretaria de Transportes em US\$ 800 milhões (cerca de R\$ 2,2 bilhões), dos quais 90% com as obras civis e 10% com a aquisição das locomotivas e carros caso a opção seja a de um modelo com

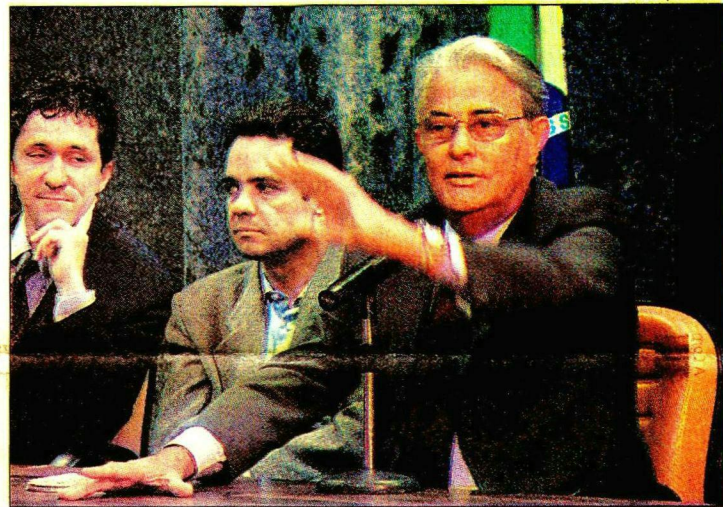
menor velocidade, não seria obstáculo. O governador se mostrou otimista com a possibilidade de duas empresas privadas — uma alemã e a outra espanhola conforme antecipou

ontem o **JB** — integrarem um eventual consórcio que cobriria as despesas.

— Dizem que não tem dinheiro, mas tem gente que está louco para emprestar e não sabe pra quem. Estou animado.

Rebatendo a tese de que as altas velocidades (até 350 km/h) não seriam recomendáveis para trecho tão curto (cerca de 180 quilômetros), o governador acrescentou que o projeto, apesar de ambicioso, seria viável, e prometeu: vai buscar construir o "melhor que tiver".

— Não quero o (trem) pequeno não, quero o de 480km/h. E daí? Não posso sonhar? — afir-



DESABAFO Ao lado do deputado Benício, Roriz rebateu as críticas

mou.

Com relação à viagem à Europa, no próximo dia 17, em companhia da comitiva oficial goiana, capitaneada pelo governador de Goiás, Marconi Perillo, para visitas a três países europeus que dispõem de sistemas ferroviários com grau de tecnolo-

gia avançado — Espanha, França e Alemanha, Roriz assegurou que, pelo menos a sua passagem, será bancada com recursos próprios.

— A minha passagem será por minha conta. Até para depois não me criticarem dizendo que estou por aí passeando. (Sérgio Pardellas)